



NOTÍCIAS

Oficina de cidadania – direitos e deveres na escola

Aconteceu no dia 11/06 a oficina de cidadania, cujos assuntos abordados foram os artigos 53, 54, 55 e 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente. O momento foi conduzido pela coordenadora, no turno da manhã, e pela assistente social, no turno da tarde, com objetivo de orientar as crianças e os adolescentes acerca de seus direitos e deveres na escola, estimular a participação dos mesmos e informar sobre os direitos e deveres dos pais na escola. Para o momento, disponibilizamos alguns exemplares do Estatuto da Criança e do Adolescente, para que as crianças e os adolescentes pudessem acompanhar as informações acerca dos artigos trabalhados durante a oficina.

Tendo em vista que a escola é um lugar em que as crianças e os adolescentes desenvolvem e exercem a cidadania, apresentamos aos mesmos o artigo 53 do ECA em que aponta que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e da



qualificação para o trabalho”. Dando continuidade, buscamos despertar nas crianças e adolescentes a reflexão sobre o que querem ser e partindo de suas respostas e do artigo 53 do ECA, realizamos uma reflexão sobre a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Sobre o direito de ser respeitado pelos educadores; o direito de contestar critérios avaliativos; o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência, dentre outros. Após a compreensão de todos acerca dos direitos, falamos sobre os deveres que são: estudar os assuntos ensinados e fazer os deveres de casa; tratar bem os professores; tratar com respeito e dignidade nossos colegas e funcionários da escola; não faltar às aulas sem motivo justificável e prestar atenção aos conteúdos transmitidos pelos professores.

A seguir falamos sobre os direitos e os deveres dos pais, tendo em vista que é direito destes terem ciência do processo pedagógico, participarem da definição de propostas educacionais e visitarem a escola para queixas; e, por outro lado, seus deveres são de matricular a criança ou o adolescente na escola (Art. 55) e acompanhar a vida escolar da criança/adolescente.

As crianças e os adolescentes foram muito participativos durante a oficina e no final. Dividimos o grupo que confeccionou cartazes acerca dos artigos trabalhados, expondo de maneira muito positiva o aprendizado acerca deste assunto tão relevante.

Para finalizar o momento, falamos sobre os principais problemas que prejudicam o desempenho escolar e sobre a necessidade de buscar solução para saná-los. Ressaltamos a importância, a necessidade e o dever de valorizar e de respeitar o ambiente escolar, pois, como disse Nelson Mandela, “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Ozias Fonseca – Coordenadora





Oficina de cidadania: combate ao trabalho infantil

Devido ao dia 12 de junho ser considerado o dia de combate de trabalho infantil, realizamos a oficina de cidadania, cujo assunto abordado foi o trabalho infantil. Foi exposto para as crianças e para os adolescentes o que é considerado trabalho infantil. Falou-se sobre os artigos 60 a 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente que estabelecem as condições em que o trabalho do adolescente é permitido, desde que obedecida a legislação brasileira, ou seja, na condição de aprendiz, à partir dos 14 anos. Trouxemos para o momento, o que o Estatuto da Criança e do Adolescente garante à criança e ao adolescente, o direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, à profissionalização e à proteção no trabalho. As crianças e os adolescentes tiveram a oportunidade de acompanharem tais informações contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente. Foram, também, orientadas acerca de um problema grave que atinge muitas crianças e adolescentes em todo o mundo: a exploração do trabalho infantil, e que precisamos ser vigilantes para que essa exploração seja extinta de nossa sociedade.

Dando continuidade, realizamos a leitura da história de um menino, cuja mãe começou a trabalhar cedo e não teve oportunidade de estudar. A mãe lutou para que seu filho tivesse uma realidade diferente da dela e algumas pessoas se mobilizaram e ajudaram esta mãe a construir um futuro diferente para o filho, que se tornou um professor. As crianças e os adolescentes se comoveram com a história e aproveitando o momento reforçamos aos mesmos que é nosso dever contribuir para que as crianças e os adolescentes não sejam vítimas de trabalho forçado ou qualquer outra forma de exploração. Ao final da oficina, as crianças e os adolescentes, em grupos, escreveram uma redação sobre o trabalho infantil, o que evidenciou a compreensão deles acerca do assunto trabalhado.

Ozias Fonseca – Coordenadora





